

# acasa de aposta com - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: acasa de aposta com

---

## Anna Marie Tandler revela sua luta contra a depressão, transtornos alimentares e automutilação seu livro "Men Have Called Her Crazy"

A artista multidisciplinar Anna Marie Tandler apresenta "Men Have Called Her Crazy" uma conta franca de sua longa luta contra a depressão, transtornos alimentares e automutilação. Tandler, de 39 anos, começou a se cortar aos 14 anos. Era uma forma de escapar da ansiedade e tristeza predominantes, e algo que ela fez on-off por décadas, muitas vezes usando camisas de manga longa para esconder seu hábito.

### Uma história pessoal sobre saúde mental e patriarcado

Em fevereiro, quando Tandler anunciou que estava trabalhando um memório, o mundo da internet se iluminou com entusiasmo. Vários estranhos ficaram animados com a notícia de um possível livro revelador da ex-mulher do comediante agradável John Mulaney. No entanto, o livro é uma saída surpreendente do que os frequentadores do Reddit poderiam ter esperado. Referências ao ex-marido e ao divórcio são raras o suficiente para serem contadas uma mão. Em vez disso, ela oferece uma versão moderna de "The Bell Jar" que se concentra suas lutas de saúde e sua interseção com o patriarcado.

"Desde minha perspectiva, o campo da psicologia foi desenvolvido por homens brancos usando homens brancos como padrão de comportamento e sanidade", escreve ela. "Centenas de condicionamentos ensinaram a eles, e a nós como sociedade, que quando uma mulher expressa raiva, paranoia, medo, ansiedade, depressão ou até mesmo intuição, elas podem ser loucas."

### Relacionamentos e hospitalização

Tandler descreve as duas semanas que passou um hospital psiquiátrico a partir do Dia de Ano Novo de 2024, sob a recomendação de sua terapeuta. Os capítulos sobre seu tempo no hospital são intercalados com histórias sobre relacionamentos com ex-namorados – do rock star de 29 anos com quem perdeu a virgindade aos 17 aos milionários cruel de tecnologia com quem namorou enquanto trabalhava como garçonete um salão de beleza por US\$ 8 por hora.

Tandler fala com o Guardian de sua casa nas florestas do Connecticut, onde mora com seus três gatos.

### Como você chegou a se internar um hospital psiquiátrico?

Foi recomendado a mim por minha terapeuta. Não era algo que eu estava pensando ou procurando por conta própria. Ela conhecia esse hospital que tinha um programa de avaliação. Era apenas uma semana, e ela sugeriu que eu fizesse isso no momento, porque estava me envolvendo muita automutilação. Eu estava bastante suicida. Eu me internei no Dia de Ano Novo 2024.

### Sua contagem horária detalhada do hospital é impressionante.

Quando estava no hospital, eu tomei notas muito detalhadas, não antecipando fazer nada com elas. Só me senti como uma experiência singular que eu queria me lembrar. Quando escrevi sobre minha história, também consegui me conectar com algo universal, que era meu objetivo o tempo todo. O que eu realmente queria transmitir não era necessariamente a ordinariedade, mas a forma como minhas experiências são provavelmente as mesmas das de tantas outras mulheres.

## Minha esposa desaparece as chaves

Minha esposa desce as escadas de manhã para me encontrar na cozinha, lendo as notícias no meu laptop.

"Estou saindo", ela diz.

"Você está pegando leite?" eu digo. "Necessitamos de leite."

"Eu preciso de suas chaves", ela diz.

Minha esposa perdeu o conjunto de chaves - carro, casa, porta traseira, tudo isso. Elas estão desaparecidas há alguns dias, mas ela parece extraordinariamente relaxada a respeito disso. Muito mais relaxada do que eu estaria, ou estou.

"Bem", eu digo, alcançando o meu bolso para o meu conjunto, e pensando: se ela pode perder suas chaves, ela pode perder minhas chaves. E então onde estaremos?

"Obrigado", ela diz.

"Espere", eu digo. "Desbloqueie meu escritório antes de sair, caso contrário, não conseguirei trabalhar."

Isso não é exatamente verdade: temos um drawer contendo muitas chaves soltas e sem rótulo, onde devo ser capaz de encontrar ao menos uma chave reserva da minha casa, se não chaves suficientes para compor um novo conjunto. Mas isso levaria muito tempo, e quero parecer apressado.

Minha esposa atravessa o jardim, abre a porta do meu escritório e retorna.

"Feliz?" ela diz. Eu penso: "Eu me sinto tão indefeso sem minhas chaves."

Quinze minutos depois, estou sozinho trabalhando no meu escritório, porta aberta, quando um corvo do tamanho de uma pequena perdiz voa para a janela ao meu lado à velocidade. O som é terrível: um forte tuc tuc que ressoa o vidro como um sino, seguido por um suave, pacote-em-mat crunch como o corvo atinge o solo.

"Santa Misericórdia!" eu grito.

Eu giro a minha cadeira redor: o corvo está sentado lá, atordoado, com uma asa espalmada um ângulo incômodo. Uma única pena preta cai ao seu lado.

"Ow", eu digo, inutilmente.

O corvo e eu trocamos uma longa olhada através da porta aberta: é um início terrível do dia para os dois nós.

O gato, que acaba de dar a volta à esquina do caminho de tijolos, vê diante de si a oportunidade de uma vida inteira. O amigo do corvo - outro corvo - emite um aviso a partir do ramo pendurado da árvore de cereja. O corvo gira a cabeça várias direções, procurando uma rota de escape, até que o seu olho cai sobre mim novamente.

Eu digo o que sempre digo a animais selvagens feridos. 'Preciso fazer alguma coisa?' O corvo fixa, sem parpadear

"Não entre aqui", digo. Quero me levantar e trancar a porta, mas não tenho as minhas chaves.

O gato salta. O corvo bate as asas loucamente e levanta voo antes de pousar um arbusto a alguns pés de distância - mais um longo salto do que um curto voo. Eu saio, abraço o gato e transporto-o através do jardim até à porta traseira.

"Miaow!" o gato diz, furioso.

"Entendo", digo. "Mas não posso deixar essas coisas acontecerem à minha frente."

Deixo o gato na cozinha e regresso ao arbusto. No início, acho que o corvo possa ter desaparecido, até que finalmente avisto a sua cabeça preta entre as folhas, vigilante e perfeitamente imóvel. Eu digo o que sempre digo a animais selvagens feridos.

"Preciso fazer alguma coisa?" O corvo fixa, sem parpadear.

"Você estará bem, certo?" digo. "Não preciso fazer alguma coisa."

Do meu escritório, posso monitorar o arbusto onde o corvo está escondido, no caso algo aconteça, ou o gato encontre o seu caminho para fora da casa. O outro corvo - o corvo na árvore - soa como um klaxon a cada alguns minutos, mas o seu amigo não responde.

Penso todos os pássaros danificados que encontrei por aqui: o pica-pau que entrou casa e se chocou contra o clarabóia tentando sair; o pombo ferido que encontrei escondido no gramado outra vez; o periquito sem cabeça entregue por um raposa à minha porta do escritório uma noite. Realmente não precisei fazer nada naquela ocasião.

Eventualmente ouço algumas batidas insistentes e olho para cima a tempo de ver o corvo ferido batendo as asas, baixo sobre o gramado, até que pousa meio caminho pela árvore de cereja, onde o tronco coberto de hera dobra, e se prende. Eu saio, braços cruzados. O corvo e eu nos olhamos um ao outro.

"Veja?" digo. "Você vai ficar bem. Quero dizer, você não parece muito bem, mas ..."

O corvo se lança novamente e voa para leste através de vários quintais traseiros.

Penso para mim mesmo: você lidou bem com tudo isso. Vou para dentro para libertar o gato e me preparar um café congratulatório. Abrindo o frigorífico, vejo que ainda não há leite.

Desanimado, pego uma bolsa plástica e vou às lojas. Estou a meio caminho até à esquina antes de parar, dar a volta e olhar de volta para a porta fechada do meu quarto e bater nas minhas algemas vazias.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: acasa de aposta com

Palavras-chave: **acasa de aposta com - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-21